

BB afirma que não precisará demitir

O Banco do Brasil negou ontem oficialmente, que esteja em cogitações a demissão de funcionários — o número citado extra-oficialmente atingia 20 mil — para que a instituição ajasta-se aos cortes a serem determinados pelo governo nas empresas públicas. A abertura das novas agências, segundo as explicações fornecidas pelo banco, continua a ser realizada normalmente, o que garante a necessidade de expansão do quadro de pessoal.

O porta-voz da instituição, José Forni, esclareceu que o presidente do banco, Oswaldo Colin, ainda aguarda a definição do Palácio do Planalto e da Secretaria de Planejamento a respeito das mudanças na área das estatais. Adiantou, entretanto, que corte em despesas de custeio não significa, em princípio, demissão de funcionários e sim restrições às vantagens e benefícios concedidos aos empregados das empresas públicas.

Mesmo desmentida, a informação sobre demissão de funcionários do Banco do Brasil reflete o clima de insegurança e apreensão que os empregados das empresas do governo experimentam desde que foi anunciada a intenção do governo de restringir os gastos nessa área. Hoje, data prevista para a divulgação das novas normas para as estatais, os funcionários das estatais sediadas em Brasília buscavam, ansiosos, informações sobre o assunto, expectativa que os manteve praticamente à parte das atividades de suas funções.